



O vocalista da banda, Rieg Rodig, que faz composições em inglês, português e alemão, está produzindo um álbum que pretende lançar no segundo semestre

Música do Mundo

Banda Rieg vai apresentar o pop experimental

André Luiz Maia
Especial para A União

Destaque local da programação musical do Circuito Cultural hoje, a banda Rieg traz um pop experimental repleto de influências do eletrônico, em específico tripp-hop. O show começa às 21h, na Praça Anthenor Navarro, e é um show de audiovisual. O vocalista e compositor é Rieg Rodig, que compõe em inglês, português e alemão.

Formada por Rieg Rodig (ou Between2d, seu nome de palco), nos

vocais e programações, Daniel Jesi, no baixo e synths, e Nildo Gonzalez, na bateria, a Rieg se prepara para lançar o álbum 12:00 no segundo semestre. “O primeiro single deve sair ainda nesse primeiro semestre. O show do Circuito Cultural vai ser especial porque terá música inédita e um repertório maior de que os outros shows que fizemos até então”, conta o músico Rieg Rodig.

No palco, monitores de computador antigos e telas de TV velhas reproduzem imagens de videocassete. O visual do show trabalha com o conceito do álbum, que conta a história de um garoto que descobre a real história de seu falecido pai após encontrar no porão de sua casa fitas VHS escondidas.

“A proposta é expor uma musicalidade visual também, ou seja, queremos passar o sentimento do som através de outras mídias para que o espectador possa mergulhar na música com todos os seus sentidos”, explica o músico.

Rieg acredita que a vida cultural no Centro Histórico precisa ser estimulada e que não somente o poder público, mas a população passe a observar esse movimento com mais atenção. “O pessoal que já atua por lá se preocupa bastante com a difusão das diversas formas de cultura e arte, oferecendo espaço para todos. Nos últimos tempos, também há projetos sociais para incluir e ajudar as comunidades ao redor, em especial o Porto de Capim. Acre-

dito que esses projetos socioculturais ficarão cada vez mais consolidados na medida em que a população se aproximar da causa”, analisa.

A proposta é expor uma musicalidade visual, ou seja, passar o sentimento do som através da utilização de outras mídias

Inscrições para a oficina se encerram amanhã

Gregório Medeiros
Especial para A União

Estão abertas as inscrições para o curso de Improvisação Cênica ministrado pela autora e diretora Celly de Freitas da Cia de Teatro Encena. As aulas do curso terão início no dia 6 de maio e se estenderão até 18 de junho, sempre às terças, das 19h às 22h. Com idade mínima de 16 anos, são oferecidas 12 vagas tanto ao público amador quanto a profissionais que atuam no mercado, professores e atores.

O público que desejar participar do curso deve ficar atento, pois as aulas vão acontecer na sede da Cia de Teatro Encena localizada bairro do Castelo Branco



Celly de Freitas vai ministrar o curso

O curso tem duração de dois meses com mensalidades de R\$ 80 ou pagamento único, com desconto, no valor

de R\$ 140. Interessados devem se matricular pelo e-mail teatroencena@gmail.com até sexta-feira, dia 2 de maio.

A proposta de despertar a importância da improvisação no ator, o conteúdo do curso será dividido em tópicos cujo objetivo é abordar temas voltados às leituras de textos e não-textos com o propósito de capacitar o participante a utilizar os elementos significantes de improvisação teatral.

Para Celly de Freitas, ministrante da oficina “Os exercícios podem ser úteis a instrumentalizar a criação de personagens. Para aqueles que já têm formação na área, os jogos de improvisação ajudam na criação e planejamento de aulas”

A Cia de Teatro Encena, fun-

dada na cidade de João Pessoa em 1999, teve sua formação inicial com os atores Alexandre César, Celly de Freitas, Evaldo de Sousa e Socorro Ferreira. Com a montagem do espetáculo infantil As Aventuras de Peter Pan, os trabalhos da companhia contemplam os espetáculos na área da literatura infantil, principalmente os clássicos, fazendo adaptações e releituras que eram colocados em cena. Com o passar dos anos, a companhia de teatro passa a misturar gêneros, linguagens, trazendo à cena a dramaturgia infanto-juvenil e a poesia. Estrutura sua produção nos experimentos realizados na contação de histórias ao trabalhar com a musicalidade das palavras ampliando esse universo fantasioso revelando a brincadeira à cena.